

Jornal da Comunidade: Crítica e Informação¹

Fernanda Loydi BUZELLE²
Isadora Aguiar VELOSO³
Karoene Mara RODRIGUES⁴
Diélcio MOREIRA⁵
Maria Angélica SPINELLI⁶

RESUMO

Apresentamos aqui o Jornal da Comunidade, produzido durante as atividades do projeto de pesquisa “Comunicação Social e Educação Popular de Jovens: um desafio para o SUS”, no bairro Canjica, em Cuiabá. Como preparo para cumprir o objetivo, a metodologia incluiu atividades em grupo como seminários, debates sobre temas relacionados à comunicação, interação humana, saúde e juventude, e oficinas sobre mídias. Na seqüência, sob monitoria dos estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e supervisão dos professores orientadores, os jovens, de 12 a 18 anos escolheram as pautas, apuraram as informações, redigiram os textos e tiraram as fotografias para a produção, tudo com foco na saúde. Posteriormente a edição foi distribuída na comunidade. A experiência estimulou conversas, críticas e abriu novas possibilidades, para alunos, professores e própria mídia.

PALAVRAS-CHAVE: juventude; comunicação; saúde; SUS

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa, a informação qualificada torna-se mais relevante na vida das pessoas. Das instituições, especialmente as públicas, exige-se uma divulgação rápida, coerente e com o maior número de dados possíveis. Se informação é essencial, o jornalismo torna-se, por isso, responsável por colher elementos e levá-los para a comunidade numa linguagem clara e entendível. Dessa forma, o compromisso e a seriedade com que deve ser exercido demonstram sua importância.

A partir desse entendimento, ao colocarmos na mão de jovens, com idade entre 12 e 18 anos, a responsabilidade de produzir um jornal, inserimos ao mesmo tempo a

¹ Trabalho submetido ao Prêmio Expocom 2013 na categoria Jornalismo, modalidade Jornal-Laboratório Impresso (avulso), no XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Aluna líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, email: fbuzelle@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, email: isadoraveloso@gmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso, email: karoenerodrigues@yahoo.com.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso, email: dielciomoreira@yahoo.com.br

⁶ Professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, orientadora. Email: angelicaspinelli@gmail.com

conscientização do compromisso de obter informação e o poder que a informação detém. O jornalista tem, por sua vez, um dever para com a sociedade, que precisa ser cumprido.

O jornal foi escrito por jovens integrantes da Unidade de Saúde da Família do bairro Canjica, a maioria alunos da Escola Municipal de Educação Básica Elza Luiz Esteves (EMEB), na cidade de Cuiabá. Os alunos escreveram os textos e produziram as fotos com o apoio dos estudantes de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso e a supervisão dos professores orientadores. Professores e alunos que atuam no projeto são integrantes do projeto de pesquisa denominado “Comunicação Social e Educação Popular de Jovens: um desafio para o SUS”.

Este projeto, de intervenção e de pesquisa, é desenvolvido conjuntamente pelos Núcleos de Desenvolvimento em Saúde (NDS), do Instituto de Saúde Coletiva, e Núcleo de Estudos da Comunicação, Infância e Juventude, do Departamento de Comunicação Social, ambos da UFMT, e pelos grupos Saúde Popular (GSP) e Articulação Estadual de Práticas em Educação Popular de Mato Grosso (ANEPS). O interesse dos pesquisadores concentra-se nas relações comunicacionais existentes entre profissionais de saúde, os jovens usuários do Sistema Único de Saúde e as mídias.

Antes da produção do jornal ocorreram etapas preparatórias, que incluíram atividades em grupo, seminários, debates sobre temas relacionados à comunicação, interação humana, saúde e juventude, tendo participado os jovens, professores e os agentes de saúde.

O desenvolvimento da publicação ocorreu durante as oficinas de mídias ministradas pelos membros do projeto. Nelas, antes da elaboração, foram passados entendimento do que é um jornal e como elaborá-lo. O desenvolvimento da compreensão da relevância de um texto bem apurado e da criticidade para apurar e escolher as fotos inserem os estudantes na realidade da produção de um jornal. Ao fim dos trabalhos os impressos foram distribuídos na comunidade.

METODOLOGIA

O projeto “Comunicação Social e Educação Popular para Jovens: um desafio para o SUS” tem por objetivo compreender e analisar as trocas comunicacionais entre os profissionais de saúde e os jovens usuários do SUS, bem como estudar a relação destes com as mídias. Para tanto, a metodologia inclui oficinas sobre diversas mídias, dentre elas a de jornal.

Atreladas ao objetivo geral vieram reflexões fundamentais para provocar a criticidade e ampliar o olhar dos jovens, como a discussão sobre a função das mídias, a forma como elas atuam, os conceitos de saúde e como esse assunto é abordado.

Após as oficinas de redação jornalística e de fotografias, foram definidos o nome do jornal e o seu conteúdo. Na reunião de pauta entre os estudantes da UFMT e os jovens do bairro Canjica ficaram acertados os seguintes pontos: número de páginas, conteúdo de cada página, distribuição das reportagens e seleção de fotos. Cada aluno da UFMT acompanhou a apuração e a produção do texto e de fotos de dois estudantes. A diagramação e impressão foram feitas pela equipe de comunicação da Universidade.

JUSTIFICATIVA

É certo que o conteúdo produzido pelos meios de comunicação influi na visão de mundo dos espectadores. Conforme argumenta Moreira (2005), sabemos daquilo que acontece, tanto em nossa cidade quanto no mundo, por meio dos veículos de comunicação. Ou melhor, pela maneira como estes constroem a realidade.

O consumo dos meios de comunicação não se dá de forma passiva. Mais que informar, os produtores de conteúdo buscam encontrar um leitor que desenvolva a construção de sentido e senso crítico a partir da informação. “O acesso ao que acontece em nossa cidade, em nosso país, enfim, no mundo, praticamente se dá pela via interpretativa que os meios de comunicação constroem da realidade.” (MOREIRA, 2005). Busca-se a reflexão, portanto, sobre tudo o que é visto. O que se vê ajuda a construir a visão de mundo, mas não é só isso.

A discussão que envolve comunicação e produção de conteúdo para as mídias auxilia na formação da criança e do jovem, pois os ajuda a compreender que os meios de comunicação não são portadores da verdade absoluta, mas mediadores entre o que acontece e o receptor da informação. O que se discute é o senso comum: saiu na mídia, é verdade. Ademais, vive-se um momento em que os meios eletrônicos parecem influenciar no distanciamento do jovem das mídias tradicionais, como o jornal. Tem-se aí a preferência por mídias como a televisão e a internet, que evidenciam maior interatividade que o papel impresso.

O contato com as novas tecnologias de informação modifica os hábitos de consumo de mídias. Provoca o encantamento com as novas formas de acesso à realidade, cada vez mais mediado por máquinas e pelos meios de comunicação. Com as novas tecnologias são viabilizadas novas formas de

produção e de consumo de comunicação, esta mais sensorial, mais multidimensional, não linear (Moran, 1995)

Sabemos que o jornal é um importante aliado para o estímulo ao hábito de leitura e desenvolvimento intelectual, já que apresenta uma pluralidade de pensamentos que permitem o avanço da capacidade crítica e influencia até mesmo no gosto pela leitura, conforme analisam Citelli (2005), Chiappini (1997), Baccega (1995), segundo discussão feita em reuniões de orientação e em Moreira (2005). Que os jornais são educadores no sentido de cidadania, isso é um consenso entre os autores que exploram seu uso enquanto ferramenta de apoio pedagógico. São, então, mídias que ajudam os jovens a compreender a realidade a partir do que acontece a sua volta e, portanto, de muita valia para o desenvolvimento da capacidade crítica do leitor.

Uma forte razão para que os jornais sejam levados à sala de aula e debatido é o fato de traduzirem opiniões e interesses concretos. Baccega, admite que as mensagens não encontram emissores passivos. Para ela, “o ato comunicativo somente se realizará, enquanto comunicação de fato, no campo do receptor, o que significa dizer que o destinatário é também um sujeito ativo que recebe a informação e a reconstrói”. (BACEGA, apud MOREIRA, 2005, p. 164).

Segundo Moreira, a presença de jornais no ambiente escolar não é um fato recente. Nos anos de 1930 surge a primeira parceria entre um jornal e a escola, quase uma década depois que o educador francês Célestin Freinet (1896-1966) introduziu a ideia da presença da imprensa na educação formal. A análise do conteúdo do jornal na escola remete, necessariamente, para a discussão da mídia em seu próprio conjunto.

Tem-se como justificativa do projeto, portanto, não somente o estímulo ao jovem para o consumo do conteúdo dos jornais, mas o desejo de que este saia da posição de consumidor e assuma o controle do que será exposto. As atividades de produção de conteúdo informativo têm, além da pesquisa, uma dimensão forte de sociabilidade, fator preponderante aos jovens. Segundo Maria Virgínia Freitas, coordenadora do programa Juventude da ONG Ação Educativa, é desse modo que os jovens ficam livres para experimentar e se apropriar do mundo, aumentando seu espectro de conhecimento. Freitas (2007) afirma que “na experiência de produzir comunicação, os jovens percebem como é configurado este mundo, quem tem acesso, quem produz, para quem e por que é necessário buscar mudanças. Talvez seja o espaço em que mais rapidamente eles podem se ver como autores e sujeitos.” A produção de conteúdo comunicacional na qual o jovem está inserido permite, portanto, que suas visões de mundo tornem-se mais amplas, críticas e reflexivas, e o mesmo permaneça de forma autônoma no mundo.

Uma vez que para compreender eficientemente o que lhe está sendo exposto, o leitor deve interpretar e avaliar o fato, sugere-se que o processo se torne mais fácil e constante quanto maior for a referência da leitura com o mundo vivido do leitor. “[...] o jornal, desde que o seu conteúdo esteja inserido no contexto de vida do leitor, é um meio que traz vantagens, especialmente em relação à televisão e ao rádio: o jornal é fácil de ser transportado, diariamente atualizado, podendo ser manuseado inúmeras vezes, segundo o desejo do leitor.” (MOREIRA, 2005, p. 169).

Sabe-se que alunos e professores frequentam as escolas em companhia de “verdades” e de valores que precisam ser dissecados. Discutir quais verdades e valores são estes tem tudo a ver com o compromisso da escola com a educação. Esse compromisso converge e se alia ao uso dos jornais nas escolas quando este estimula o senso crítico do jovem.

Tratando do ecossistema comunicativo, Citelli se beneficia do pensamento de Martín-Barbero, de que a escola deve ser e manter-se como

o lugar onde o processo de aprender guarde seu encanto: ao mesmo tempo rito de iniciação nos segredos do saber e desenvolvimento do rigor do pensar, da análise, da crítica, sem que se perca o prazer de criar. (JESÚS MARTÍN-BARBERO, apud CITELLI, 2006, p.8).

A experiência do projeto desenvolvido na Escola Municipal Professora Elza Luiza Esteves estimula a reflexão dos jovens sobre a saúde do local onde vivem, os coloca como mediadores das situações e podem estimular as famílias a fazer o mesmo. Por meio da distribuição do conteúdo, conversas e críticas, abrem-se novas possibilidades, tanto para alunos (como possibilidade de profissão na área de produção de conteúdo) e professores (proposta de ampliação da metodologia de ensino). Temos claro que o uso de jornais como mídia auxiliar na educação ajuda a formar leitores.

A exemplo do que ocorre em várias partes do mundo, no Brasil a televisão é a mídia que está no centro do interesses dos jovens, com informações instantâneas e interativas. A tendência dos projetos de uso de jornais na educação é a de encontrar o estudante na escola primária, quando há ainda a busca pelo aprofundamento da informação. A importância do uso dos jornais em escolas se mostra pelo aprofundamento do conteúdo veiculado que a prática proporciona. Enquanto o leitor de jornal se move pela metrópole tecendo seu conceito de realidade a partir dos fragmentos extraídos das manchetes de jornais, dos outdoor, das notícias curtas de revistas ilustradas e notícias mais curtas ainda apresentadas pelas TVs, a indústria jornalística leva sua mídia para a escola, espaço onde ainda se ensina

a importância do aprofundamento, que valoriza como fonte de conhecimento o encontro silencioso do leitor com o texto.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O conteúdo do “Jornal da Comunidade” foi produzido no bairro Canjica pelos próprios jovens, tendo como foco a comunidade em que vivem e os problemas lá enfrentados, segundo sua percepção, e como público alvo os moradores locais. Para tanto, a metodologia incluiu diversas etapas preparatórias, sendo a maior parte das atividades práticas desenvolvida em grupo, monitorada pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social e supervisionada pelo professor orientador. Antes mesmo de iniciar os trabalhos com os jovens, os membros do grupo de pesquisa participaram de seminários e debates internos sobre temas relacionados à comunicação, interação humana, saúde e juventude. Também foram feitas revisões bibliográficas sobre temas pertinentes.

Nos encontros com os jovens, em um primeiro momento o objetivo foi a interação entre os participantes e os acadêmicos e professores envolvidos. Para tanto usamos da ludicidade, o que conferiu resultados positivos e gerou curiosidade sobre o que estava por vir. Foram exibidos filmes produzidos por jovens da mesma faixa etária, moradores de outras comunidades e filmes mostrando atividades de projetos de pesquisa semelhantes, desenvolvidos pelo mesmo grupo. Profissionais de saúde palestraram sobre saúde e qualidade de vida e propuseram que os jovens fizessem colagens e propagandas sobre o tema. Por fim, os participantes foram convidados a fazer um desenho relacionando saúde e meio ambiente e escrever uma redação sobre os mesmos temas.

Para a produção do jornal, os jovens participaram de oficinas de fotografia e de jornalismo. Na primeira foram repassadas noções de enquadramento, iluminação, perspectiva e foco, e os participantes receberam equipamentos para fotografar e praticar os conceitos apreendidos. Na segunda, os estudantes aprenderam sobre o que é uma notícia, noções de como fazer uma entrevista, como estruturar um texto jornalístico, os temas relevantes para a comunidade, o que eles consideravam importante para ser discutido e levado para os moradores do bairro em que vivem.

Depois das etapas preparatórias os jovens foram a campo, acompanhados pelos membros do grupo de pesquisa, fazer as entrevistas com os moradores do bairro, professores e estudantes participantes do projeto, seus colegas, profissionais de educação e saúde presentes no local. Eles também tiraram as fotografias para ilustrar as reportagens,

aliando a criatividade ao conteúdo aprendido. Ao fazer os textos muitos colocaram suas opiniões pessoais, mostrando criticidade e atenção ao contexto em que estão inseridos.

Não foi preciso muito esforço para que eles participassem e se interessassem pelas atividades, entretanto a parte da escrita exigiu criatividade dos monitores. Percebemos grande vontade de expressar opiniões e interferir na dinâmica cotidiana do bairro, mas dificuldades para a elaboração de um texto mais trabalhado.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto apresentado neste trabalho é um jornal impresso, viabilizado pelo projeto de pesquisa “Comunicação Social e Educação Popular de Jovens: um desafio para o SUS”. Antes de criarem o jornal e seu conteúdo, os jovens participaram de oficinas com orientações básicas de produção. Foi mostrado o que deve conter um texto jornalístico, como se apura informações, a importância da delimitação de temas e do uso de uma linguagem clara.

Após esse processo foram escolhidos os assuntos que eles gostariam de escrever e analisadas as formas de como poderiam abordar a temática, para posterior investigação e entrevista. O foco principal da publicação são assuntos relacionados à saúde e à comunidade em que vivem. Os dados coletados vieram de entrevistas dentro da escola, com professores, funcionários, agentes de saúde e estudantes, como também com moradores, trabalhadores e visitantes do Bairro Canjica, onde a escola está situada.

A capa dá destaque à foto dos responsáveis pela produção do jornal, alunos e monitores, acompanhada do título “Jovens do Canjica participam do Projeto comunicação e saúde”, como uma forma de apresentar ao leitor como o jornal foi concebido e realizado. Outros temas presentes na capa é uma manchete sobre racismo e preconceito nas escolas e em seguida as chamadas das notícias, antecipando o que pode ser encontrado na publicação, todas essas acompanhadas de fotografias, em sua maioria, escolhidas e tiradas pelos alunos.

A segunda página do jornal é constituída por um editorial escrito por um dos coordenadores do projeto, “Profissionais da educação e da saúde são parceiros fundamentais no projeto”.

A página seguinte, número três, contém a matéria principal do jornal ilustrada com uma foto das “repórteres” entrevistando um professor. A matéria “Racismo e Preconceito ainda estão presentes na escola” fala desses sentimentos por meio da perspectiva de seus

entrevistados. Tanto o texto como as imagens presentes na lauda são de autoria e escolha das alunas Brenda, Wanessa e Beatriz.

“Profissionais do PSF e da Escola Elza Esteves apoiam o projeto” e “Jovens produzem materiais sobre saúde nas oficinas” são as manchetes das páginas quatro e cinco respectivamente. Ambas com texto escrito e fotografias tiradas e escolhidas pelos pesquisadores. Uma das notícias aborda a participação dos agentes de saúde e professores para a eficácia do projeto e a preparação desses profissionais antes do contato com os jovens, ilustrada com momentos dessas ações. Na outra, é detalhada a programação que envolveu o projeto, destacando as oficinas.

Nas páginas seis e sete foram editadas fotos produzidas durante a oficina de fotografia. Todas capturadas e selecionadas pelos jovens. As opiniões e notícias apuradas e escritas pelos alunos estão nas páginas seguintes. “Estrutura para esporte e lazer não atende a comunidade” redigida pelos “repórteres” Ana Caroline, Wesley Rodrigues e Douglas José e “Saúde mental é estar bem”, com a autoria de Brenda, Wanessa e Beatriz, estão na página oito. Na página nove, a matéria “Infraestrutura, educação e saúde são prioridades para a comunidade” foi escrita por Gabriel Souza e Leonardo Rafael. As páginas dez e onze são de opinião. Nelas os estudantes abordam a história do bairro, conscientização e a necessidade de melhorias, o projeto Educa Mais, as condições do saneamento e da saúde, a precariedade do centro comunitário e a importância de ter amigos, na busca de desenvolver seu lado crítico.

Para fechar o jornal impresso, a página doze contém duas notícias, “Estar na moda também é se cuidar” de Kleysla, Silviah e Camila, e “Música e saúde: os perigos do fone de ouvido” produzido por Gêssica Souza e Bruna Alves.

No total, o jornal é composto por 56 fotos e 17 textos. Englobam temas relacionados à saúde, ao preconceito e ao racismo nas escolas, profissionais do Programa Saúde da Família e o projeto Comunicação Social e Educação Popular de Jovens, as oficinas ministradas, a estrutura do bairro, a amizade e o bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de se produzir um jornal com a parceria dos jovens mostrou sua relevância quando se percebeu o êxito obtido. Os objetivos pretendidos foram alcançados, uma vez que houve a aproximação dos jovens com o fazer jornalismo. Ainda, a conscientização da importância da informação e dos meios de comunicação que a agregam. Os jovens se

colocaram como mediadores, cumpriram as propostas, por meio de apuração dos fatos e entrevistas com moradores dos bairros e foram condizentes em suas escolhas, que envolveram abordagens e temáticas relacionadas ao tema proposto pelo projeto.

A experiência estimulou a reflexão dos jovens acerca de problemas sociais, mais precisamente em relação à saúde do local onde vivem, o que os tornou mediadores das situações em que vivem. A feitura do jornal na escola estimulou conversas, críticas e abertura de novas possibilidades tanto para alunos e professores como para a própria mídia. Tem-se claro a importância do uso de jornais como mídia auxiliar na educação e a partir do projeto tornou-se mais claro ainda seu papel na formação de leitores e cidadãos conscientes do mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACEGA, Maria Aparecida. **Comunicação: interação emissão/recepção.** In Comunicação & Educação. São Paulo: CCA/ECA-USP/Salesiana. Ano VIII – n. 23, jan/abril de 2002.

CITELLI, Adílson. **A linguagem entre a comunicação e a educação.** Ano XI, Número 1, Jan/ Abr 2006, p. 7-11.

CHIAPPINI, Ligia. (coord). **Aprender a ensinar com textos.** V. 03. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Maria Virgínia; PRAZERES, Michele. **Juventude e Comunicação.** Para o Observatório do Direito à Comunicação. Em: http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=1066, acesso em 12/04/2013

MORAN, Jose Manuel. **Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo.** In: Tecnologia Educacional. V. 23, n. 126, setembro outubro 1995 – p. 24 – 26. Rio de Janeiro.

MOREIRA, B. D. . **Mídia e Educação: o jornal no contexto da escola e do ensino.** In: FICHTNER, Bernd; FREITAS, Maria Teresa de; MONTEIRO, Roberto Alves. (Org.). Espaços e Identidades em Processos de Aprendizado e Desenvolvimento. 1ed. Juiz de Fora: Edições Feme, 2005, v. 01, p. 161-178.